RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E LEISHMANIOSE VISCERAL EM ÁREA URBANA DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Ila Ferreira Farias (ilafarias21@gmail.com)

Martha Eufrazio Do Nascimento (martha.eufrazio@discente.univasf.edu.br)

Eduardo De Andrade Martins (eduardo.2707.martins@gmail.com)

Ana Clara Moreira Pessôa Monteiro (claracmpessoa@gmail.com)

Vanessa Souza Inoue (vanessasouzainoue@gmail.com)

Alda Maria Justo (alda.justo@upe.br)

Sergio Santos De Azevedo (sergio.santos@professor.ufcg.edu.br)

Anaiá Da P. Sevá (anaiaps@alumni.usp.br)

Mauricio Claudio Horta (mauricio.horta@univasf.edu.br)

A Leishmaniose Visceral (LV) possui dinâmica multifatorial, e ainda apresenta lacunas quanto à influência de fatores socioambientais em sua distribuição urbana no semiárido brasileiro. O estudo investigou a correlação entre a vulnerabilidade socioambiental em diferentes cenários da LV na cidade de

Petrolina, PE. Os casos humanos positivos de LV de 2012 a 2022 foram georreferenciados, posteriormente selecionou-se três áreas com casos (A1, A2, A3) e uma sem (A4). Num raio de 250m dos casos, foram colhidas 393 amostras sanguíneas de cães domiciliados e realizado teste rápido imunocromatográfico. O índice de vulnerabilidade social (IVS), domiciliar (IVD) e de infraestrutura urbana (IVIU) foram criados com informações do censo 2022 do IBGE. Avaliou-se a correlação de Pearson e modelos de regressão generalizados mistos (GLMM). O Índice de Vegetação de Diferença Normalizada (NDVI) foi calculado no período de chuva e seca no entorno das residências e dos animais para avaliar a presença de vegetação. De 2012 a 2022, foram confirmados 66 casos na zona urbana do município. A soroprevalência canina foi de 9,41% (37; IC95%: 6.53%-12.30%), com diferença significativa entre A1 e A4 (p=0.018). Houve correlação significativa entre cães soropositivos e casos humanos (Rho=0,51) por setor censitário. Embora não significativa por área, a maior probabilidade de ocorrência casos caninos (ICC=0,32) ocorreu em A1 e A3. Aos índices de vulnerabilidade, IVS apresentou associação significativa, com redução na taxa de ocorrência, entretanto no GLMM, as variáveis (IVS, IVD, IVIU) não apresentaram significância em conjunto ou de forma isolada. Quanto ao NDVI, as residências da A1 tiveram maior cobertura vegetal em ambos os períodos, mas não houve diferença estatística com as áreas 2 e 4. A A3 demonstrou significantemente menor índice de cobertura vegetal do que as outras áreas (mediana = 0,10; valores de p<0,05). Com relação aos positivos e negativos em cada área, há diferença significativa apenas em A3, com os positivos em áreas com menor cobertura vegetal, na chuva e na seca (valores de p=0,009 e 0,035, respectivamente). A LV apresentou distribuição heterogênea em Petrolina, com associação espacial entre casos caninos e humanos e maior ocorrência em áreas com menor cobertura vegetal. Embora o índice de vulnerabilidade social tenha indicado tendência de associação com a redução dos casos, os modelos finais não demonstraram significância consistente, sugerindo que fatores ambientais, espaciais e populacionais interagem de forma complexa na dinâmica da doença.

Palavras-chave: georreferenciamento; epidemiologia; leishmania; saúde pública.